

A CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ESTUDO DE CASO DO EVENTO PALMARTE

Resumo: O presente trabalho traz a análise do Evento Histórico Cultural denominado PALMARTE ocorrido no município de Santa Vitória do Palmar-RS nos anos de 1979, 1980 e 1983. Buscasse definir quem foram os responsáveis por sua criação atrelado a seu processo de operacionalização. São abordados aspectos de logística, hospedagem, transporte, financiamento, divulgação, patrocínio. Para tanto utilizou-se a história oral com análise qualitativa de dados, visto que até o presente momento não existiam registros do evento. A análise objetiva a construção de uma base de dados históricos que possam no futuro orientar a organização e o planejamento de novos eventos.

Palavras chaves: Evento Histórico Cultural; PALMARTE; Santa Vitória do Palmar

INTRODUÇÃO

Conforme dados extraídos da pesquisa “Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil - 2013”,(ABEOCI, 2014) o setor cresceu, nos últimos 12 anos, aproximadamente 14% ao ano, aumentando a sua participação no PIB do País de 3,1% em 2001 para 4,32% em 2013, além de gerar R\$ 209,2 bilhões, sendo responsável por 7,5 milhões de empregos diretos, indiretos e terceirizados na economia nacional e a arrecadação de R\$ 48,69 bilhões de impostos. O estudo é fruto do Programa de Qualidade ABEOC Brasil - Qualificação em Gestão e Certificação de Micro e Pequenas Empresas de Eventos, desenvolvido em parceria com o Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas - visando o reconhecimento e a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento econômico do setor. Partindo desses dados, percebe-se a importância da capacitação do elemento humano para atuar no setor, mas principalmente a necessidade de pesquisas que venham constituir a base teórica para esse desenvolvimento, bem como a formação dos mais diversos profissionais para atuar no mercado. Segundo Guilherme Afif Domingos, Presidente Nacional do SEBRAE, em entrevista para a Revista Brasil Eventos da ABEOC em junho de 2016, o país hoje já atingiu um bom nível de competitividade no que tange à existência e estrutura de espaços,

devendo agora investir na capacitação dos eventos e das empresas, a fim de se alcançar um nível máximo de produtividade. A qualificação torna-se, portanto, fundamental para o crescimento do setor de eventos no Brasil, passando pela necessidade da compreensão de como os mais diferentes eventos vêm sendo organizados. Neste processo torna-se importante definir a base deste conhecimento e registrar suas contribuições, compreender seus pontos falhos, estabelecendo assim uma fonte de dados que possam alimentar o aperfeiçoamento de novos profissionais capacitados para atuarem no crescente mercado.

Na obra *Marketing Best*, o autor chama a atenção para a organização de eventos - artísticos, culturais, esportivos ou de outras naturezas, frisando seu caráter fascinante. Apesar das muitas iniciativas bem-sucedidas que vêm ocorrendo no Brasil, esses muitas vezes são realizados, ainda, de forma amadora (PENTEADO,1999), apontando para a necessidade de capacitar profissionais para o setor. O presente artigo tem como objeto apontar a importância da pesquisa histórica para o planejamento de um evento e, para tanto, desenvolve estudo de caso do evento cultural PALMARTE, e seu processo organizacional. Esta abordagem se justifica na medida em que permite a criação de uma base de dados que possa vir a orientar diferentes segmentos ligados ao setor no processo de planejamento de futuros eventos, tanto públicos como privados, no Município de Santa Vitória do Palmar. A escolha do tema surge como resultado da falta de informação quanto aos diferentes eventos que marcaram o Município e, principalmente, por constituir-se a PALMARTE num evento diferenciado, construído por um grupo de jovens sem experiência ou formação específica para tamanha empreitada e que até o momento não foi alvo de nenhuma pesquisa no âmbito da academia.

REFERENCIAL TEÓRICO

No final da década de 70, início dos anos 80, o Município de Santa Vitória do Palmar vivenciou o evento artístico-cultural denominado PALMARTE. Nos mesmos moldes do que vinha ocorrendo no cenário do Estado, tratava-se de um evento típico do período, tal qual a GERARTE, em Pelotas, em 1978, e o Cio da Terra, que aconteceu em Caxias no ano de 1982. O evento de Santa Vitória do Palmar foi organizado por um grupo de jovens estudantes universitários e de ensino médio e teve sua primeira edição em dezembro de 1979, a segunda em dezembro de 1980 e a terceira e última em dezembro

de 1983. Para analisarmos esse evento nos embasamos nos conceitos de Zanella, quando afirma que evento é toda a “concentração ou reunião formal de pessoas” e ainda salienta que estes causam “fortes emoções para participantes, para promotores e organizadores” (ZANELLA, 2012 p.1). Tal definição encontra consonância com as palavras de Edmur Estol de Azevedo, ao escrever sobre a PALMARTE, no livro “Eu conto Santa Vitória”, quando se refere aos sentimentos e sonhos daqueles jovens que, ainda hoje, ao se reencontrarem sentem-se ligados pelas mesmas emoções de quando organizaram a primeira edição em 1979. O mesmo tipo de sentimento é percebido em outros relatos feitos por participantes tanto da GERARTE como da PALMARTE, encontrados no Blog Movimento Estudantil Pós 78 (MOVIMENTO ESTUDANTIL 78, 2009-2017).

Aspecto de suma importância e que determina a classificação da PALMARTE como um evento artístico cultural é justamente o fato das artes, em suas mais diversas expressões - música, teatro, artes plásticas, dança - terem se constituído em sua temática central. Em 1979 Santa Vitória do Palmar recebeu durante uma semana inteira, de 25 a 30 de dezembro, uma grande variedade de espetáculos de música e teatro além de exposições de diversos artistas plásticos e palestras em que se abordaram questões referentes ao meio ambiente. Todas estas atividades foram organizadas por um grupo de jovens idealistas que viam na arte um instrumento de transformação da sociedade na qual estavam inseridos. Tal classificação é respaldada por Brito e Fontes (2002) que, em sua obra Estratégias para Eventos, apresentam uma classificação baseada na área de interesse do evento e descrevem o evento artístico como aquele que “está relacionado a qualquer espécie de arte, como música, dança, pintura, poesia, literatura, teatro e outros” (BRITO; FONTES, 2002, p.134).

Para desvendar todo o processo de planejamento e organização da PALMARTE tomamos por base as palavras Andrade (2013), que aponta três etapas para a organização de um evento: o planejamento, a realização e a avaliação. O autor ainda aponta que o planejamento deve iniciar com a análise da conjuntura para que se possa traçar metas e objetivos. O processo de organização de um evento constitui-se em algo trabalhoso e, portanto, exige de seus organizadores um planejamento criterioso e este envolve a definição clara dos objetivos que se deseja atingir, a qual público-alvo destina-se o evento, quais serão as estratégias para atrair este público, as formas de captação de recursos, como se dará a implantação através da descrição de todos os procedimentos (CESCA, 2008). É,

pois, na etapa de planejamento de um evento novo em que se deve definir questões, como o tipo e o formato do evento, bem como duração, localização, época apropriada, além dos elementos da programação que serão os responsáveis por torná-lo um evento singular (ALLEN, 2003).

O processo de planejamento constitui-se, portanto, no primeiro fator a ser considerado para a realização de um evento. Torna-se fundamental determinar o tipo de evento, se este será inédito ou pré-existente, e a partir deste ponto realizar um estudo de viabilidades (ALLEN, 2003). Entendemos que, é justamente nesta etapa, que estudos como este, ganham importância à medida em que, garantem a compreensão do processo da evolução histórica dos eventos a medida em que estes passam a ser analisados de forma metodológica. São estudos como este, realizados com a utilização da história oral, que garantem o registro de um conjunto de dados capazes de orientar o profissional de eventos no processo de planejamento de novos empreendimentos.

METODOLOGIA

Para que se pudesse trabalhar o objeto de estudo PALMARTE utilizou-se o método qualitativo, história oral, ferramenta ideal neste caso, pois sua utilização permitiu construir um trabalho que resultaria no registro de parte da história artística cultural do município de Santa Vitória do Palmar que, até então, nunca havia sido pesquisada. A escolha da utilização da história oral como metodologia buscou garantir o registro historiográfico do que foi o evento PALMARTE, bem como seu planejamento e operacionalização no final da década de 70. A partir daí desencadeou-se um prévio levantamento de quem seriam os possíveis entrevistados, quais as pessoas dispostas a relembrar, remexer no passado e em suas lembranças.

A Associação Brasileira de História Oral, em seu estatuto aprovado em 1994, define História Oral como “trabalho de pesquisa que utiliza fontes orais em diferentes áreas de conhecimento nas quais essa metodologia é utilizada”.

Já segundo o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas a história oral é “uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre

acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea”.

Para Meihy e Ribeiro a história oral constitui-se numa sequência de procedimentos que inicia com a elaboração de um projeto que seja capaz de funcionar como um mapa da pesquisa e prossegue com a definição do grupo a ser entrevistado (2011). A carência de registros sobre o evento PALMARTE, associado à possibilidade de que este venha a cair no esquecimento e considerando-se a sua importância cultural para o Município de Santa Vitória do Palmar o tornam, portanto, um objeto de estudo adequado à metodologia da história oral.

É importante a definição do que se pretende com o resultado das entrevistas. Cabe ao pesquisador, quando da elaboração do projeto, determinar o destino que será dado à documentação resultante do processo de entrevistas. Segundo Meihy e Ribeiro o projeto deverá definir se a história oral será utilizada como fim ou como meio. Se utilizada como fim, sua proposta se limita a construção de um banco de dados e não pressupõe a análise posterior. Quando utilizada como meio, torna-se essencial o tratamento analítico dos dados (2011). Seja como meio ou como fim, a história oral constitui-se numa metodologia que tem como característica a capacidade de produção de novos documentos, portanto, cabe ao pesquisador utilizá-la amparado em critérios bem definidos no projeto inicial. Para o presente trabalho definiu-se a utilização da história oral como um meio, estabelecendo-se, pois, critérios para a análise qualitativa dos resultados das entrevistas.

Ainda segundo Meihy e Ribeiro (2011) a história oral a partir do uso dado ao resultado das entrevistas permite sua classificação em três tipos: história oral instrumental, história oral plena ou pura e história oral híbrida. Neste estudo optou-se pelo terceiro tipo: a história oral híbrida, tendo sido realizada a análise das entrevistas associada ou cruzada com outras fontes, tais como reportagens. Para tanto, realizou-se busca no jornal local, O Liberal, sendo efetuadas buscas em todas as edições dos anos de 1979 a 1984. Também foram pesquisados cartazes e textos produzidos na época para a divulgação do evento e fornecidos, justamente, pelos entrevistados.

Feita a definição do objeto de estudo: PALMARTE; da metodologia: história oral; dos objetivos a que se propunha o trabalho: registrar o processo organizacional e operacional do evento, partiu-se para a elaboração de levantamento e o contato com os

possíveis entrevistados. O referido levantamento foi possível a partir de uma antiga foto que, há alguns anos havia sido enviada por um amigo, Glauco Viera, um dos organizadores do evento.

Para justificar a escolha da PALMARTE como objeto de estudo, foi necessário definir a mesma como um “evento” e para tanto foi feito o uso das definições de Zanella (2012) e de Brito e Fontes (2002), quando apontam para os aspectos “reunião”, “encontro” de pessoas para um mesmo fim ou objetivo, fatores determinantes para se constitua um evento. Definida como evento, tornou-se imprescindível classificá-la a partir de seu foco: “as diferentes expressões artísticas” o que determinou ser a PALMARTE um evento artístico cultural. Tendo definido o objeto de estudo como um evento artístico cultural, tornou-se imprescindível também pensá-lo como um movimento histórico social e, portanto, impondo a necessidade de o estudo ser construído a partir da cientificidade exigida pela pesquisa na área da ciência social. Amparamos este conceito em Gil (2008), quando afirma que a pesquisa social se constitui num processo que envolve metodologia específica que garante a construção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No caso da PALMARTE tratava-se de um evento artístico cultural. A ideia consistia em promover uma semana de intensa programação cultural, envolvendo diferentes expressões artísticas: teatro, música, exposições de artistas plásticos, em espaços da comunidade com o livre acesso do público em geral. O período escolhido, a última semana do ano, de 25 a 30 de dezembro, estava diretamente vinculado ao fato de seus organizadores serem jovens estudantes universitários, que em sua maioria retornavam para o Município em função das férias de verão. Ficou claro durante a realização das entrevistas que ocorreu um planejamento e os jovens embora mantivessem a ideia de construção de um movimento independente passaram a se reunir, sempre que vinham para a cidade em seus fins de semana, traçando estratégias para que a primeira PALMARTE ocorresse. Uniram-se a este grupo inicial alguns amigos ligados à área das

artes, além de outros envolvidos com o movimento estudantil ou ligados a organização da GERARTE em Pelotas bem como outros tantos jovens que ainda moravam em Santa Vitória do Palmar estes, estudantes de ensino básico. Para montar a programação o grupo valeu-se dos seus “conhecimentos” e amizades. E foi com o apoio das parcerias que conseguiram organizar uma intensa programação para cada uma das edições do evento. Comprova-se esta afirmação ao observar as cópias dos programas. A análise destes documentos comprova a variedade, e a amplitude do evento bem como deixa claro o grau de envolvimento de diferentes entidades durante cada edição da PALMARTE, principalmente porque, como informaram os entrevistados, todos os locais utilizados foram cedidos para o evento sem que fosse cobrada nenhuma taxa.

Em muitas falas os entrevistados deixam claro como se deu a operacionalização do evento num espaço cedido com material emprestado e que deveria ser devolvido nas mesmas condições em que haviam sido recebidos. Segundo Zanella (2012) os aspectos logísticos de um evento incluem “fornecimento eficiente para consumidores, para a atividade fim e o suprimento das instalações para o local do evento”. Percebe-se ainda na análise da fala dos entrevistados que, embora sem uma formação específica na área de eventos a forma como foi realizado o trabalho de montagem da exposição cumpriu com estes requisitos.

Para resolver questões de transporte, pois havia um volume significativo de obras que precisaram ser deslocadas para o município e depois devolvidas aos artistas, todos os entrevistados fazem referência ao uso da “carona” como a solução para a falta de recursos financeiros. Da mesma forma, para as questões que envolviam hospedagem e alimentação, a solução encontrada passava pelo auxílio de algumas pessoas da comunidade que contribuíam com mantimentos que permitiram a realização de alguns almoços ou jantares coletivos ou como dito por alguns entrevistados os “*comidões*”.

Outro importante aspecto a ser analisado é o que trata da divulgação do Evento, pois numa boa divulgação ampara-se o sucesso de um evento. Para tanto foram criados um cartaz e uma logomarca de autoria de Paulo Potiguara Torino e, a partir dele, panfletos que eram distribuídos pela cidade.



Fonte: Arquivo pessoal de Paulo Potiguara Torino



Fórum Internacional
de Turismo do Iguassu



Fonte: Acervo pessoal de Beatriz Consuelo Stark



Fórum Internacional
de Turismo do Iguassu



Fonte: Acervo pessoal de Hamilton Koelho



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

PALMARTE - 1ª Mostra de Artes de S. V. do Palmar

Promoção Movimento Cultural Estudantil

25/10 - tarde: Abertura da Exposição, no Caixeral. Feira de Artesanato, lançamento de livros e Banda Lira dos Palmares, na P. G. Andréa. 18 hs.
noite: Mostra de música no Caixeral. 20:30 hs.

26/10 - tarde: Palestra pelo Dr. Francisco Plastina e após Audio-Visual de Carlos Alberto Santos, no Caixeral. 17 hs.
noite: Peça teatral «Ceruá Apa drejada», no cinema. 21 hs.

27/10 - tarde: Ballet. prof. Vânia Martins e Ballet de Eliane Dupuy no cinema. 15 hs.
noite: Peça teatral (expressão corporal) «Grito vermelho». Grupo Akalanto, no cinema. 21 hs.

28/10 - tarde: Peça Infantil «Macaco e a Velha», no cinema. 15:30 hs.
pintura - livre das crianças, na rua Barão Rio Branco em frente à praça, após a peça infantil.
noite: Mostra de música no cinema. 21 hs.

29/10 - tarde: Peça Infantil «Aprendiz de Feiticeiro», Grupo Etfpel, no cinema. 15 hs.
noite: Peça teatral «Avatar», grupo local, no cinema. 21 hs.

30/10 - tarde: Leitura Dramática Equus, Núcleo Fetarg, hora a confirmar
noite: Após o Baile Infantil, encerramento com mostra de música, no Caixeral.

Agradecimento:
Correios Brasil Radio Cultura Conjunto Big-Pop

*Nos acreditamos em qualquer forma de expressão artística como meio de elevação cultural.
Acreditamos ainda mais, no alto valor da juventude como veículo propagador dessa cultura.
Por isso, dizemos presente à PALMARTE.*

Gráfica Jerivaçu Ind. e Com. Ltda.
Artes Gráficas em geral
Av Getúlio Vargas s/n Fone 465
Santa Vitória do Palmar

Fonte: Arquivo pessoal de Paulo Potiguara Torino

A programação do Evento foi resultado da divisão de tarefas definidas conforme as áreas de interesse ou a capacidade de contato dos membros do grupo. Assim o artista plástico Amilton Koelho esteve à frente da programação referente às artes plásticas, Joca D'Ávila movimentou seu grupo de teatro amador, convidou seu amigo Vitor Ramil, para compor a programação musical, além de outros tantos músicos locais que contribuíram para a composição da programação, toda ela amparada na boa vontade de jovens que viam na arte um caminho para transformar ou simplesmente mexer com a

sociedade local. Em sua entrevista Beatriz Stark chama atenção para outro aspecto muito importante do evento. São as questões de liberação dos espetáculos, pois em 1979 o Brasil ainda vivia um ditatorial civil-militar que amparava seu poder em medidas que buscavam vigiar e controlar o espaço público e a busca da desmobilização política da sociedade como garantia da "paz social". Neste processo espaços, instituições e personalidades ligadas à cultura (artes, educação, jornalismo) eram particularmente vigiadas e, portanto, para a organização da PALMARTE os compromissos com as liberações junto a censura constituíam-se numa tarefa bastante preocupante. Pedro Piraine foi escolhido como o primeiro presidente do movimento PALMARTE e, era ele quem respondia frente à Polícia Federal. Para cada dia de evento se fazia a necessidade de uma grande quantidade de documentação que incluía listas com todas as músicas que seriam executadas acompanhadas de suas respectivas letras. Somente após a liberação da censura elas poderiam compor os espetáculos. Interessante salientar que é possível ver no cartaz da segunda edição em 1980 representado na figura 10 a presença do carimbo dos órgãos de fiscalização da censura.

No que se refere ao financiamento do evento, todos os entrevistados deixam claro que foi necessário montar uma equipe de “pedintes”, desta ação resultaram diferentes colaboradores que são citados ao longo das entrevistas. Surgem assim alguns nomes de pessoas como o advogado José Cândido Auch Ribeiro, o senhor José Antônio Rota, os professores Homero Vasques Rodrigues e Rubem Dario Azevedo com a gráfica Jerivaçu, o Lili da madeireira, o Senhor Carlos do mercado além de algumas instituições como o Clube Caixeiral, o CTG Rodeio dos Palmares, O Sindicato Rural, a Câmara de Vereadores. As duas maiores escolas estaduais do município também são citadas como locais que foram utilizados para a realização de algumas das atividades culturais propostas pelo evento.

Segundo a bibliografia utilizada para embasar este trabalho todo o evento se constitui em três etapas distintas, a primeira denominada de Pré-Evento, quando ocorre o planejamento e a captação de recursos. Sobre a segunda, denominada de Trans-Evento, o que se pode determinar pela análise das entrevistas é que o processo se deu de forma coletiva em que os organizadores formavam equipes de trabalho para atender as diversas atividades como montagem e desmontagem de cenários, estruturas de iluminação, recepção, divulgação, limpeza, alimentação. A última etapa de um evento refere-se ao

Pós, neste momento, organizadores dedicam-se à avaliação de todo o trabalho realizado até então. Esta fase ao que parece foi executada pelos organizadores da PALMARTE. A afirmação se sustenta na avaliação de dois documentos: o primeiro publicado no Jornal Liberal de cinco de janeiro de 1980, demonstra a preocupação do grupo não só com a avaliação de todo o processo de elaboração e execução da primeira edição, mas também, em torná-la pública.

Pensar PALMARTE a partir da ótica acadêmica, significa ir além de seu processo organizacional buscando determinar o que este evento proporcionou de positivo para a comunidade de Santa Vitória do Palmar, para aquele grupo de jovens que, imbuídos do sonho de transformação do mundo lançaram-se a uma empreitada de tal envergadura. Segundo Zanini:

“Eventos culturais no Brasil são convites à reflexão, à análise e ao conhecimento, através da observação das principais diferenças e semelhanças entre as regiões Brasileiras, apresenta-se também como oportunidade de negócios, desenvolvendo suas potencialidades e suas capacidades de socialização”.

É justamente a reflexão, que permite o entendimento e a construção de uma base de dados capaz de orientar novos projetos. Portanto, foram incluídas duas questões às entrevistas: a primeira incitava os entrevistados a apontarem a importância do evento para o Município e Santa Vitória do Palmar e a segunda refere-se aos fatores que, segundo cada um dos entrevistados, seriam os responsáveis pelo evento ter se encerrado após a terceira edição. Estas, objetivando um maior entendimento das consequências do processo PALMARTE como um todo e, a partir dessa reflexão sobre justamente as consequências de um evento de tal envergadura, aponto alguns encaminhamentos que considero viáveis de serem concretizados em nosso município nos dias atuais. Da análise das respostas obtidas com relação à importância do evento PALMARTE para o município de Santa Vitória do Palmar resultou a construção do quadro abaixo onde aponto a síntese dos discursos feitos ao longo de cada uma das entrevistas.



Consequências da PALMARTE



Percebe-se que embora o evento tenha se esgotado após sua terceira edição seus organizadores conseguem ainda hoje detectar o quanto ele foi positivo, o quanto ele contribuiu para a cena cultural do município. A PALMARTE deixou uma semente plantada, ela foi um agente provocador levando as pessoas a refletirem sobre seus valores. Durante as entrevistas foram comuns a todos os entrevistados comentários sobre a reação das pessoas diante daquela gente estranha, cabeluda andando pela cidade, fazendo arte na rua.

Quanto à pergunta sobre os fatores que causaram o fim do evento foi possível listar os fatores abaixo:

- Distanciamento, o esvaziamento no grupo;
- Falta de apropriação por parte da comunidade local;
- Dificuldades em manter o trabalho de forma coletiva;
- Sobreposição de valores ou a falta de consenso sobre os rumos do movimento;
- Desmobilização;
- Questões pessoais que acabaram levando alguns por novos caminhos.

A análise de cada uma das entrevistas evidencia o fato de que a PALMARTE foi um evento capaz de movimentar e envolver aqueles jovens tão cheios de idealismo e que hoje, são capazes de perceber a importância e a dimensão de sua ousadia ao planejar e executar as três edições do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definir a PALMARTE como objeto deste estudo ficou claro que, embora ela, estivesse viva na memória de um determinado grupo de pessoas seria necessário lidar com uma grande escassez de documentos escritos. Foi por este motivo que fiz uso da História Oral como metodologia de trabalho pois, somente através dela, seria possível efetuar o registro do que foi e, o que ela representou para esta comunidade de Santa Vitória do Palmar.

Como Eu vivenciei a PALMARTE desde a sua primeira edição em 1979 e as lembranças desta vivência sempre estiveram presentes em minha memória de forma prazerosa tornou-se natural a escolha deste tema como objeto de pesquisa. O tema permite unir o conhecimento da área de história com a área de eventos agora, valendo-me da cientificidade.

É esta cientificidade que permite entender como se deu todo o processo operacional do Evento PALMARTE, um evento ímpar, diretamente relacionado e resultante de um momento específico da história do Brasil, ele foi a resposta de uma geração que se descobria e buscava a liberdade de expressão, reflexo de um país que tentava retomar as rédeas de seus rumos políticos, que lutava por redemocratização após tantos anos de ditadura.

O Movimento PALMARTE, assim definido pelos organizadores, deve ser preservado, e registrado, enquanto memória de uma comunidade, enquanto exemplo da capacidade de organização e da vontade de transformar a sociedade daqueles jovens que conseguiram na cara e na coragem mobilizar e envolver a comunidade de Santa Vitória do Palmar, mas ele se encerrou em 1982, deixou sementes, e, é impossível simplesmente recriá-lo nos dias atuais uma vez que sua criação e execução está diretamente ligada a

uma conjuntura política, econômica e social específica. Mas, são estudo como este constituem-se elemento inspirador, de base para a construção de novos projetos culturais, para o planejamento de outros eventos com características estruturais similares ao Evento PALMARTE.

Porque não pensar na construção de um festival composto de uma programação que contemple as diferentes formas de expressão artística encontradas em nosso município e em nossa região, e que também explore nossa condição de fronteira? Pode parecer, para muitos, impossível a execução de um projeto desta envergadura, pois ele denotaria um grande investimento financeiro e operacional. Realmente, sua realização só seria possível mediante a união de esforços do setor privado ligado às áreas de lazer e hospitalidade, do setor público e da classe artística local. A construção de um evento deste porte exige planejamento bem estruturado, e o município hoje dispõe de profissionais habilitados e capacitados, oriundos do meio acadêmico, fruto da instalação de uma universidade no município.

A coesão de esforços em torno de um objetivo comum capaz de representar desenvolvimento econômico, emprego e renda, e acima de tudo permitir o acesso à cultura, poderia possibilitar essa construção e vejo que a história do Movimento PALMARTE pode, sim, ser o grande elemento motivador de um projeto novo inserido no atual momento sócio-econômico-cultural de Santa Vitória do Palmar, frente ao mundo globalizado de hoje.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. F. Os Campos Neutrais. Porto Alegre: GRAFISILK, 1973.
- ANDRADE, R. B. Manual de Eventos. 4ª. ed. Caxias do Sul: Educs, 2013.
- ANDRÉ DE FARIA PEREIRA NETO, B. A. M. A. T. M. História Oral no Brasil: uma análise da produção recente (1998/2008). Revista Oral do Brasil, 10, n. 2, jui-dez 2007. 113-126. Disponível em: <<http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=219&path%5B%5D=223>>. Acesso em: 6 dezembro 2016.
- BRITTO, J.; FONTES, N. Estratégia Para Eventos: Uma ótica do Marketing e do Turismo. São Paulo: ALEPH, 2002.
- CESCA, C. G. G. Organização de Eventos: Manual para planejamento e execução. 12ª. ed. São Paulo: Summus, 2008.
- GIACAGLIA, M. C. Organização de Eventos: Teoria e Prática. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE, I. B. D. G. E. E. IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=431730&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>>. Acesso em: 5 abril 2017.
- JOHNNY ALLEN, W. O. I. M. R. H. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- KÜHN, F. Breve História do Rio Grande do Sul. 2ª. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.
- LILIANA CABRAL BASTOS, W. S. D. S. A entrevista na pesquisa qualitativa. Rio De Janeiro: Quarlet: Faperi, 2013.
- MAESTRI, M. Breve História do Rio Grande do Sul: da Pré-história aos dias atuais. Passo Fundo: Ed Universidade de Passo Fundo, 2010.
- MOVIMENTO ESTUDANTIL 78. Movimento Estudantil Pós 78. Movimento Estudantil Pós 78 - Pelotas- Rio Grande do Sul- Brasil, 2009-2017. Disponível em: <<http://mepelotas.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 maio 2017.
- NAKANE, Á. Segurança em Eventos Não dá para ficar sem. São Paulo: Aleph, 2013.
- NAPOLITANO, M. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). Revista Brasileira de História, São Paulo, 24, n. 47, Rev. Bras. Hist. vol.24 no.47 São Paulo 2004.
- PENTEADO, J. R. W. Marketing Best. São Paulo: Makron Books, 1999.
- SANTOS, L. C. B. W. S. D. A entrevista na pesquisa qualitativa. Rio de Janeiro: Quarlet: Faperi, 2013.
- ZANELLA, L. C. Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização. 5ª. ed. São Paulo 2012: Atlas.



ZANINI, E. Logística 360°. 2ª. ed. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2012.

ZÉLIA MANA MENDES BIASOLI ALVES, M. H. G. F. D. D. S. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Pandeia FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, fevereiro/julho 1992.